

PERFIL DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA RESIDENTES NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, DO TUMOR E DO TRATAMENTO, DE

Marianna França Veloso (Marianna França Veloso) (/proceedings/100058/authors/337089)¹ ; Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva (Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva) (/proceedings/100058/authors/337090)² ; Mirian Carvalho de Souza (Mirian Carvalho de Souza) (/proceedings/100058/authors/337091)³

#99569

perfil-das-mulheres-com-cancer-de-mama-residentes-na-regiao-nordeste-do-brasil--segundo-caracteristicas-socioeconomicas-)

Apresentação/Introdução

Mulheres com câncer de mama que esperam por mais de sessenta dias para iniciar seu tratamento tem um pior prognóstico da doença. Na Região Nordeste do Brasil percebe-se um aumento tanto na taxa bruta de mortalidade de câncer de mama quanto na taxa ajustada pela população mundial ao longo dos anos.

Objetivos

Descrever o perfil das mulheres com câncer de mama atendidas nos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), localizados na região Nordeste do Brasil, entre 2006 e 2015, segundo o tempo entre o diagnóstico e o primeiro tratamento

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, utilizando os dados dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC). Para avaliar se as diferenças observadas entre as características socioeconômicas, do tumor e do tratamento para as pacientes distribuídas nas faixas de tempo (tratou em até sessenta dias e tratou em mais de sessenta dias) foram significativas aplicou-se o teste qui-quadrado. Para traçar o perfil das mulheres segundo o tempo até o primeiro tratamento foi utilizada a análise de correspondência múltipla.

Resultados

Houve um predomínio das mulheres que tiveram o tempo entre o diagnóstico e o tratamento em até 60 dias. O tempo mediano foi de 48 dias. As duas dimensões da análise de correspondência múltipla explicam 50% da variabilidade total dos dados. Formaram-se três grupos distintos: i) mulheres com até 60 dias entre o diagnóstico e tratamento; ii) mulheres com mais de 60 dias entre o diagnóstico e tratamento; e iii) mulheres com estadiamento avançado.

Conclusões/Considerações

O grupo de mulheres que levou menos de 60 dias para receber o primeiro tratamento tinha melhores condições socioeconômicas, além de aspectos clínicos mais favoráveis a cura do tumor. As classes menos favorecidas economicamente são prejudicadas, pois na maioria das vezes, tem seu diagnóstico tardio por conta do acesso e conseqüentemente em uma fase avançada da doença, levando mais tempo para iniciar seu tratamento.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ Programa de Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ENSP, Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ ;

² Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública/ENSP, Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ ;

Eixo Temático

Agravos e Doenças Crônicas

Como citar este trabalho?